

Porto, amigo:

Forçaste-me o coração para uma amizade fraterna, deitaste raizes em minha alma - não tens, pois, o direito de esultar, circunspectamente, as cartas que te escrevo.

Sabes da minha vida atribulada no jornal, neste pauroso organ do Partido Republicano, deuto progressos ou de, se sumoua um ~~uma~~ na, rendicem as palmeiras das tuas chronicas. (Sua ellas são, positivamente, lindas como a outra!)

Escrevo-te as 3 horas da madrugada, neste mesmo papel onde tempo o repasto espirital dos meus leitores, depois de enviar o ultimo original para as officinas - um periodo, quente de politica com o Estado. A esta hora, tiritando com este agressivo inverno paulista, o corpo implora repouso e o espirito, orduchado impiedosamente durante toda a noite, está mirrado e secco como a tua terra.

Mas escrevo-te, apesar de tudo, para dizer-te que fiquei triste por não me haures mandado uma só linha com a tua ultima chronica. Bem sei que se não pode manter sobrado o encargo de uma correspondencia epistolar, mas a minha desasceira carta era tão copiosa que enche o espaço que a separa de tu.

Referem telegrammas que o "Centro Cearense" vai reunir-se ali, por estes dias, para estudar e propor os meios de ser attenuada a seca. Propri pateticamente a desapropriacao do teu famoso phajim conflagrador dos elementos, que attrae as mais remotas horrascas. Saluz abrim - e quanta fortuna de por com a gloria! - para impedir que o Ceará se precipite no extremo opposto, lembre-se o "Centro" de aspirar o meu celebre capotão rajado, que amiega o inverno, derrete os gelos, e amaina as tormentas...

O Rodriguez Alves escreveu-me dizendo haver recommendado o teu amigo ao Lauro.

Como vai o stegomyia?

Para a semana, para o fim da semana talvez, é possível que tenha necessidade de ir passar um dia ali.

Três abraçar-te no Phesour.

AS-ep-209

-4-

Teus lido o Correio? Não descobriste a alma do teu amigo
através de algum período? E tu parece o Fernando Vaz? E
J. Lygas Moniz? É a enciclopédia de J. de Leira? Assim é que
se fez jornal na roça: muito pseudonymos, muita variedade
de estylo e... um só raticador.

Ainda te acordas com os primeiros gallos? Nunca
mais pude ver a aurora com os olhos do mesmo dia: vejo-a,
de quando em quando, com os da vespera.

O manuscripto do Arthur Cayrol está ainda por aqui a dar
concertos. Escrevi uma chronica sobre elle, sobre a ma-
ranilha da sua excecção, a delicia ambatadina do
seu Erard... Mas não fui a um só dos concertos, lou-
vado Deus. Escrevi com a alma do Braga, o harmonioso
mathematico.

Quando estiveres com o Guly de Souza dá-lhe parabens pela
chegada de director da Faculdade.

Distribue saudades aos companheiros de Lumbary.
Por que não mandas de vez em quando alguma producção
inédita para o jornal? S. Paulo é um bom mercado
literario e ficará assim mais relacionado com o
nosso publico.

Comprimentos á tua senhora.

Abraça-te saudosamente o

Teu

ex-corde

Godoy

António de Godoy

29.5.903